



PERFIL DE MÃES E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE EXTREMA VULNERABILIDADE: UMA ANÁLISE DE 149.119 FAMÍLIAS PARTICIPANTES DO PROGRAMA CARTÃO MAIS INFÂNCIA CEARÁ NO PERÍODO DE 2021 A 2024





SECRETÁRIA DA PROTEÇÃO SOCIAL, JUSTIÇA, CIDADANIA, MULHERES E DIREITOS HUMANOS

- Dra. Onélia Leite de Santana

PESQUISADORA PRINCIPAL E CIENTISTA CHEFE FUNCAP

- Profa. Dra. Márcia Maria Tavares Machado

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Prof. Luciano Lima Correia
- Dra. Laécia Amorim
- Profa. Gabriela Buccini

PESQUISADORES COLABORADORES

- José Antônio Macedo
- Dagmar Soares
- Caio Cavalcante



SUMÁRIO

Introdução	04
Métodos	06
Resultados	09
• Perfil das mães	09
• Perfil das adolescentes.....	14
• Gravidez na família	18
• Gravidez na adolescência	19
Discussão	21
Conclusões	22
Recomendações	23

INTRODUÇÃO



O Programa Cartão Mais Infância Ceará (PCMIC) beneficia mensalmente 150 mil famílias com crianças menores de seis anos em condição de extrema pobreza (renda per capita menor do que R\$90,00 mensais). O programa é executado pela Secretaria de Proteção Social que coordena a transferência de renda e o acesso prioritário das famílias a um conjunto de ações de diversas políticas públicas. O objetivo do PCMIC é reduzir vulnerabilidades dessas famílias para que as crianças em primeira infância possam alcançar seu desenvolvimento pleno.

A Plataforma Bigdata Social foi criada para monitorar as condições de vida das famílias beneficiadas pelo PCMIC. Os dados que alimentam o sistema são coletados pelos agentes sociais mais infância, presentes nos 184 municípios cearenses. A plataforma é composta por painéis que apresentam a visualização de informações condições socioeconômicas das famílias que vivem em situação de vulnerabilidade no Estado. Essas informações estão relacionadas a seis eixos: (1) assistência social, (2) saúde, (3) educação, (4) moradia, (5) trabalho e renda, e (6) insegurança alimentar e nutricional.





Conhecer o perfil da população adolescente atendida pelo PCMIC é fundamental para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes e direcionadas. Adolescentes em situação de vulnerabilidade social, especialmente aquelas que se tornam mães precocemente, enfrentam desafios específicos que podem comprometer tanto seu próprio desenvolvimento quanto o de seus filhos. Questões como insegurança alimentar, acesso limitado a recursos digitais, baixa escolaridade e moradia precária aumentam os riscos para a saúde, segurança e bem-estar dessa população.

A análise do perfil socioeconômico e demográfico dessas adolescentes permite identificar as principais dificuldades enfrentadas, facilitando a criação de estratégias que atendam suas necessidades de forma adequada. Esse conhecimento é essencial para promover ações que reduzam as desigualdades, fortaleçam a inclusão social e ofereçam oportunidades de educação, qualificação profissional e suporte psicossocial. Portanto, compreender o contexto e as características desse grupo é um passo essencial para romper ciclos de pobreza e promover um ambiente mais favorável ao desenvolvimento integral das jovens e de suas famílias.



MÉTODOS

Estudo transversal de base populacional, constituído de levantamentos domiciliares de famílias beneficiárias do programa estadual de transferência de renda denominado Cartão Mais Infância Ceará (PCMIC), com dados inseridos na plataforma Big Data Social, da Secretaria de Proteção Social (SPS) e do Instituto de Pesquisa e Estratégias Econômicas do Ceará (IPECE), órgãos do Governo do Estado.



Para participar do PCMIC as famílias deveriam atender aos seguintes critérios:

- Possuir uma ou mais crianças menores de 6 anos (Primeira Infância);
- Ter renda familiar mensal per capita inferior a 90 Reais (Indicador de extrema pobreza do PCMIC).

A presente análise está focalizada na situação de demográfica e socioeconômica da população adolescente, incluindo aquelas que precocemente já experienciam a maternidade.

A coleta de dados foi realizada de outubro de 2021 até julho de 2024, por agentes sociais da Secretaria de Proteção Social do Ceará (SPS_CE), junto a famílias residentes nas zonas urbana e rural dos municípios, participantes do PCMIC.



Nesta primeira fase foram coletadas informações de 143.476 famílias assistidas pelo PCMIC, contemplando 181 municípios de todas as macrorregiões geográficas do Estado do Ceará (ver mapa a seguir).



MACRORREGIÕES DO ESTADO DO CEARÁ, COM PERCENTUAIS DE ENTREVISTAS REALIZADAS.
PLATAFORMA BIG DATA SOCIAL, CEARÁ, BRASIL.





A análise apresentada nesse relatório refere-se a uma população de 143.476 famílias beneficiárias do Cartão Mais Infância que tiveram suas informações coletadas na plataforma Bigdata Social no período de 2021 a 2024, conforme mostra a Tabela 1 a seguir.

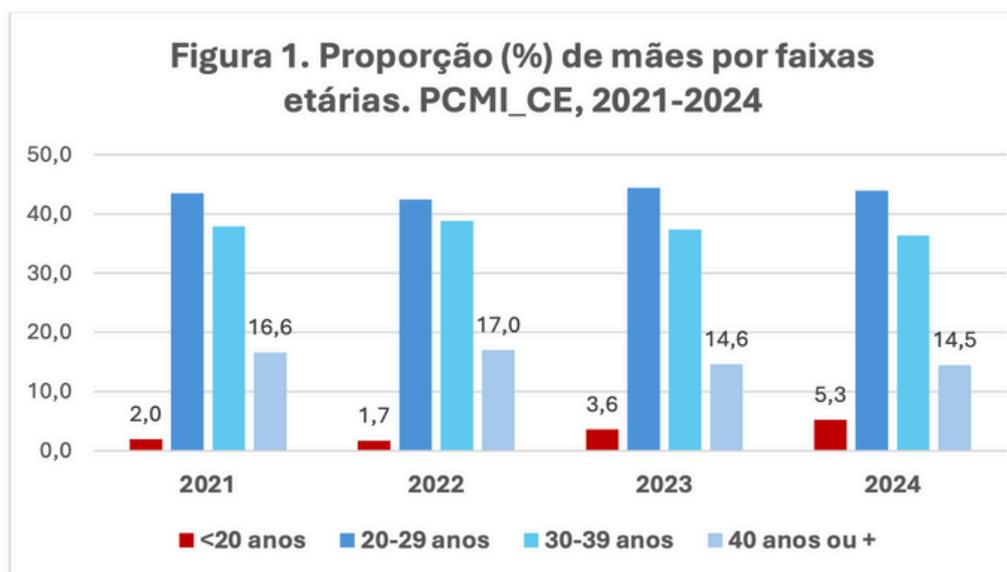
Tabela 1. População incluída em cada ano da coleta de dados da Plataforma Bigdata Social. Secretaria de Proteção Social do Ceará, 2024

Ano	Famílias com crianças <6 anos (N)	Adolescentes do sexo feminino (N)
2021	17.443	2.917
2022	62.422	8.596
2023	40.213	4.758
2024	29.041	3.306
Total	149.119	19.577



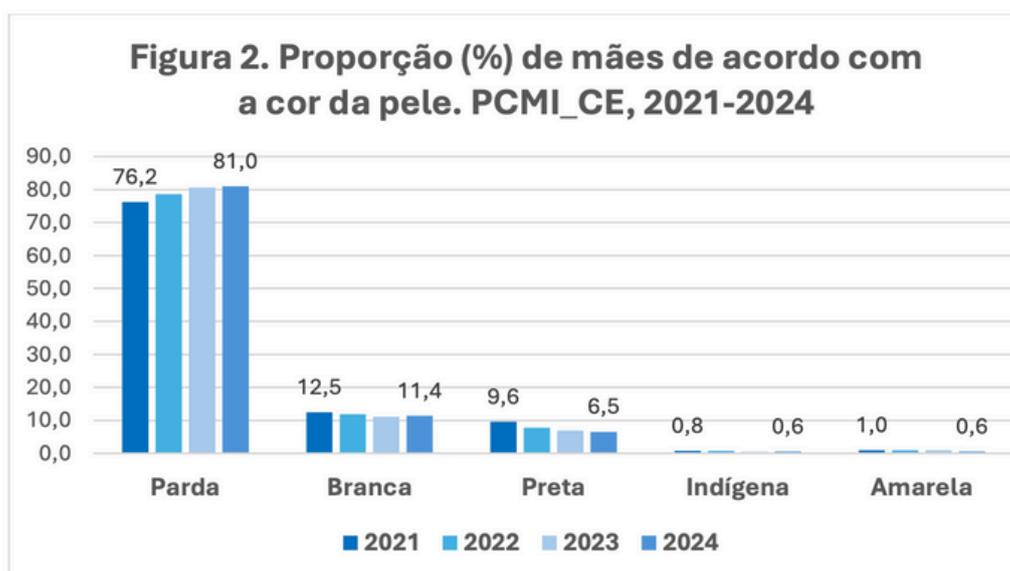
RESULTADOS

PERFIL DAS MÃES



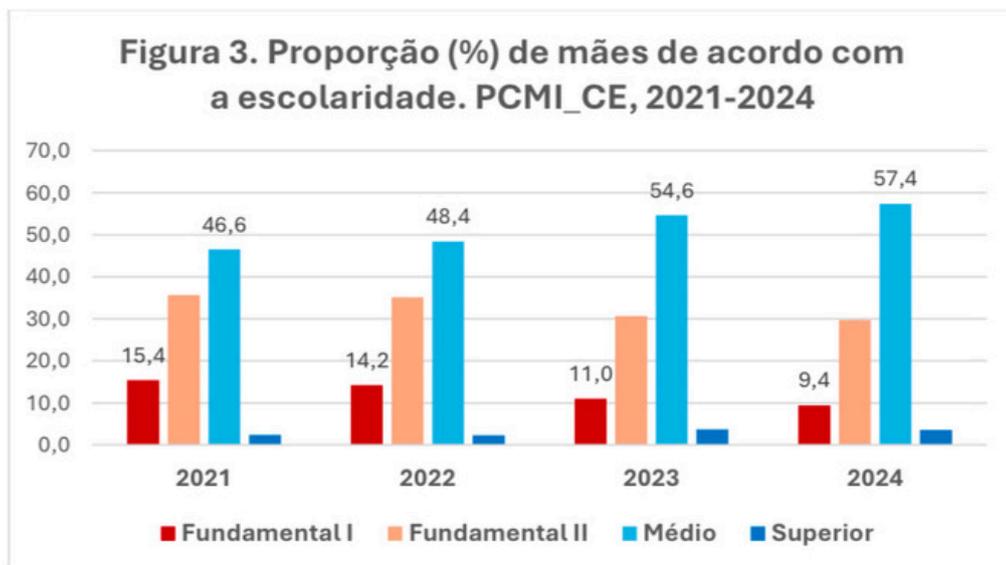
Fonte: Big Data Social/SPS

Do total de 149.119 mães participantes do PCMIC, 4.397 (3,0%) eram mães adolescentes na faixa de 12 a 19 anos de idade. No período de 2021 a 2024 a proporção de mães adolescentes aumentou de 2 para 5%. Para as demais faixas as proporções permaneceram estáveis (Figura 1).



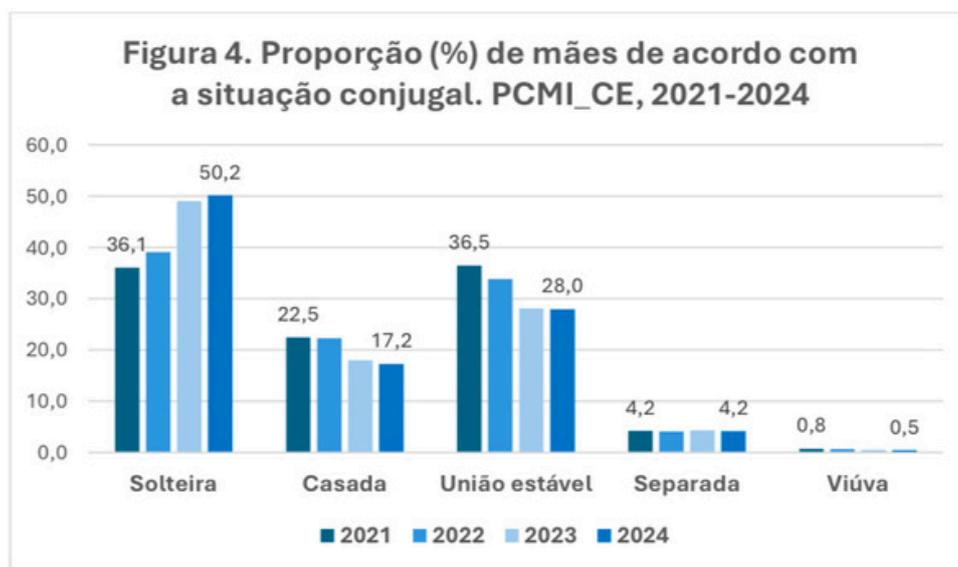
Fonte: Big Data Social/SPS

Observou-se pequeno aumento da proporção de mães que se auto-referiram como pardas, passando de 76 para 81%, com concomitante redução daquelas que se declaram como pretas (Figura 2).



Fonte: Big Data Social/SPS

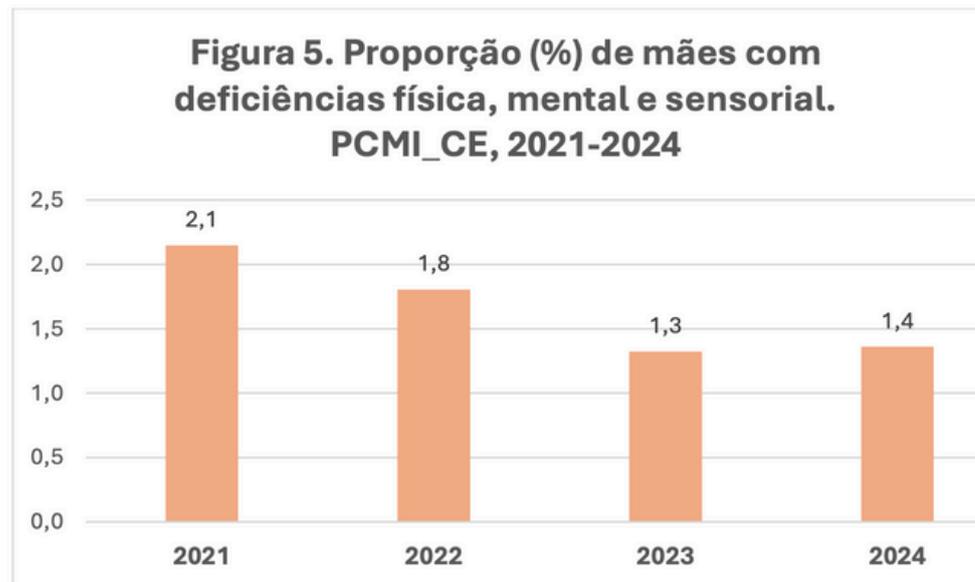
Observou-se redução de -39% na proporção de mães que possuíam apenas o nível fundamental I, passando de 15 para 9%. Em contrapartida aumentou de 47 para 57% a proporção de mães com o nível médio de escolaridade (Figura 3).



Fonte: Big Data Social/SPS

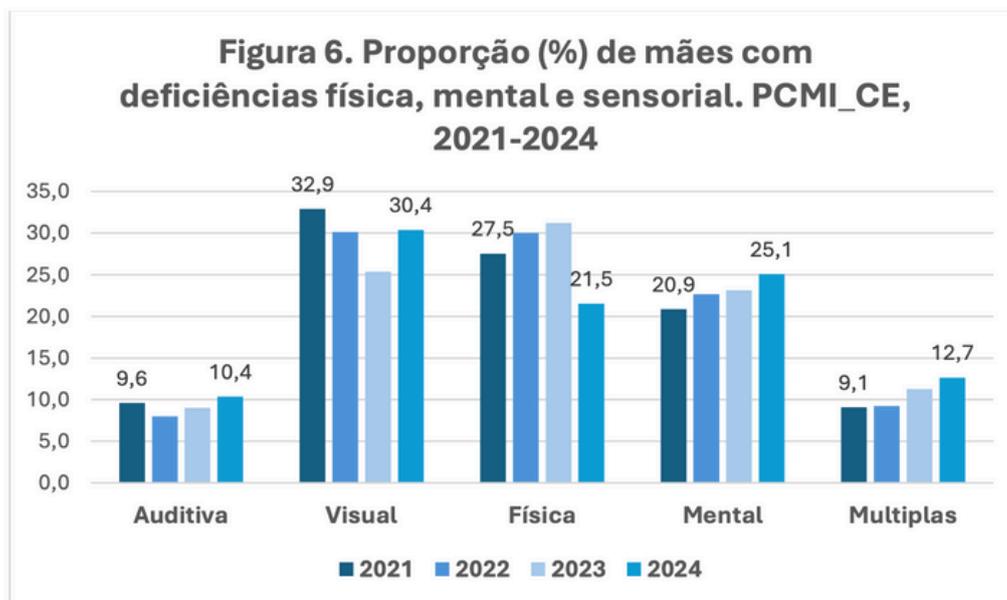
Verifica-se uma crescente proporção de mães que se auto declaram solteiras, passando de 36% em 2021 para 50% em 2024, com uma concomitante redução das mães casadas ou em união estável (Figura 4).





Fonte: Big Data Social/SPS

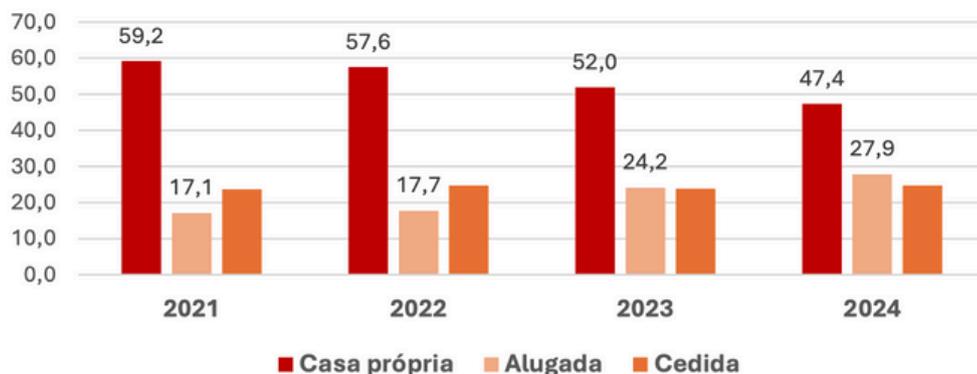
Houve redução em um terço na proporção de mães participantes do PCMIC que se declararam como portadoras de alguma deficiência, física, mental ou sensorial (Figura 5).



Fonte: Big Data Social/SPS

Os principais tipos de deficiência relatados foram a deficiência visual, respondendo por cerca de 30% dos casos, as deficiências física e mental, com cerca de 25% dos casos cada, e a deficiência auditiva, com 10% dos casos (Figura 6).

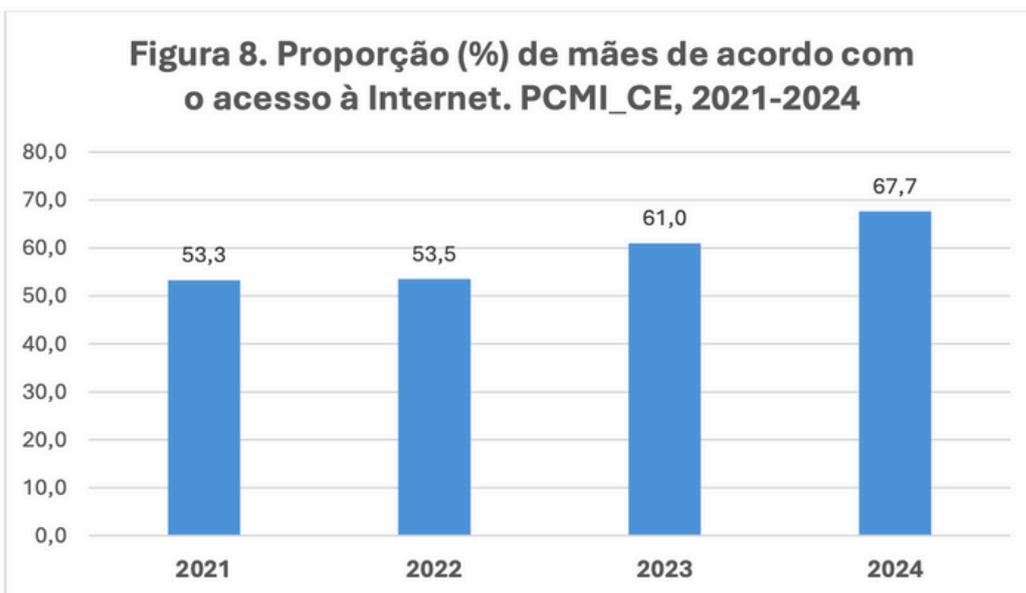
Figura 7. Proporção (%) de mães de acordo com a posse da casa própria. PCMI_CE, 2021-2024



Fonte: Big Data Social/SPS

Observou-se uma redução das famílias que declararam possuir casa própria e consequente aumento de famílias que vivem de aluguel. A proporção de residências emprestadas ou cedidas não se alterou (Figura 7).

Figura 8. Proporção (%) de mães de acordo com o acesso à Internet. PCMI_CE, 2021-2024

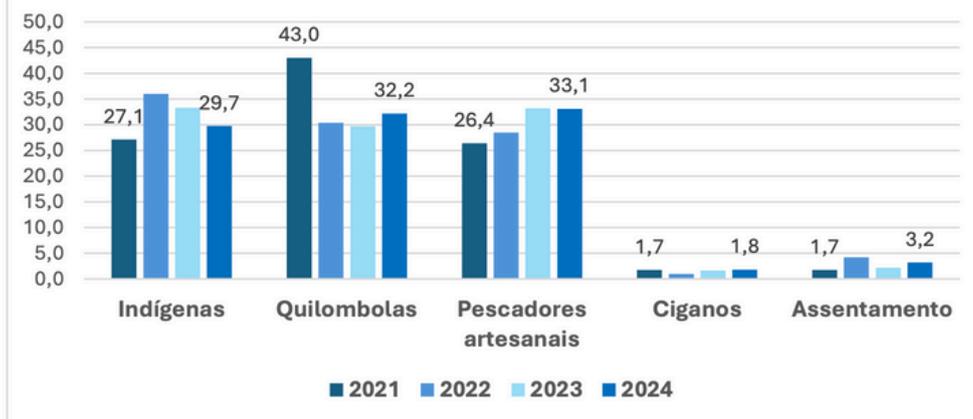


Fonte: Big Data Social/SPS

Ocorreu um aumento importante de 27% na proporção de domicílios beneficiários do PCMIC com acesso à Internet no período de 2021 a 2024, passando de 53 para 68% (Figura 8).



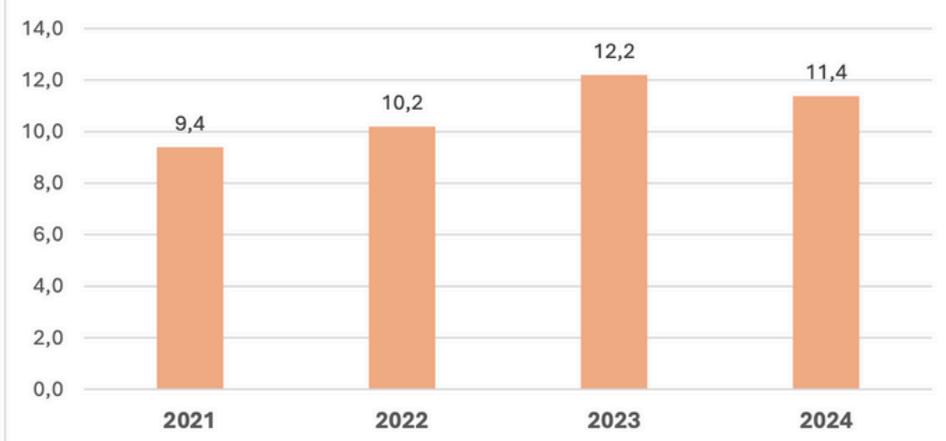
Figura 9. Proporção (%) de mães de acordo com o pertencimento à comunidades tradicionais. PCMI_CE, 2021-2024



Fonte: Big Data Social/SPS

Entre as famílias que declaram pertencer a alguma comunidade tradicional, cerca de um terço cada, fazem parte das comunidades indígena, quilombola e de pescadores artesanais, com poucas variações no período de 2021 a 2024. Ciganos e famílias que vivem em assentamentos representaram somente uma pequena proporção (Figura 9).

Figura 10. Proporção (%) de mães que residem em áreas de conflito. PCMI_CE, 2021-2024

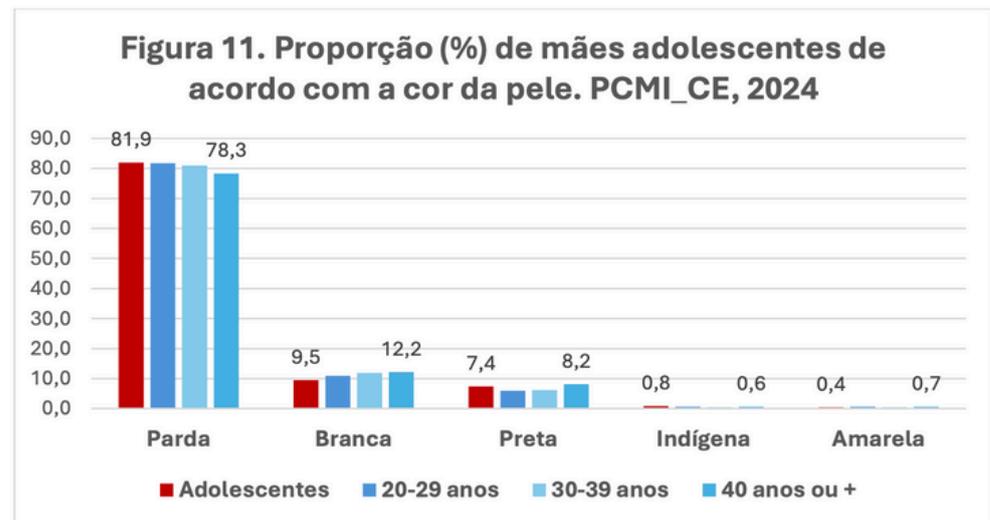


Fonte: Big Data Social/SPS

Houve um aumento da proporção de famílias beneficiárias do PCMIC que revelaram a percepção de que residem em áreas de conflito, passando de 9% em 2021 para 11% em 2024 (Figura 10).

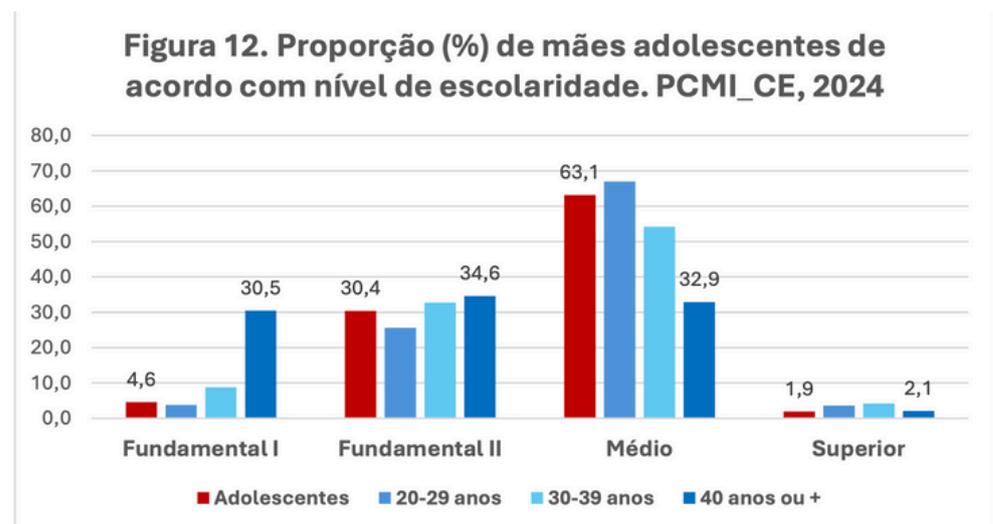
PERFIL DAS ADOLESCENTES

Este perfil se refere às 29.041 mães identificadas no ano mais recente de 2024, das quais 1.539 (5,3%) eram mães adolescentes na faixa de 18-19 anos de idade.



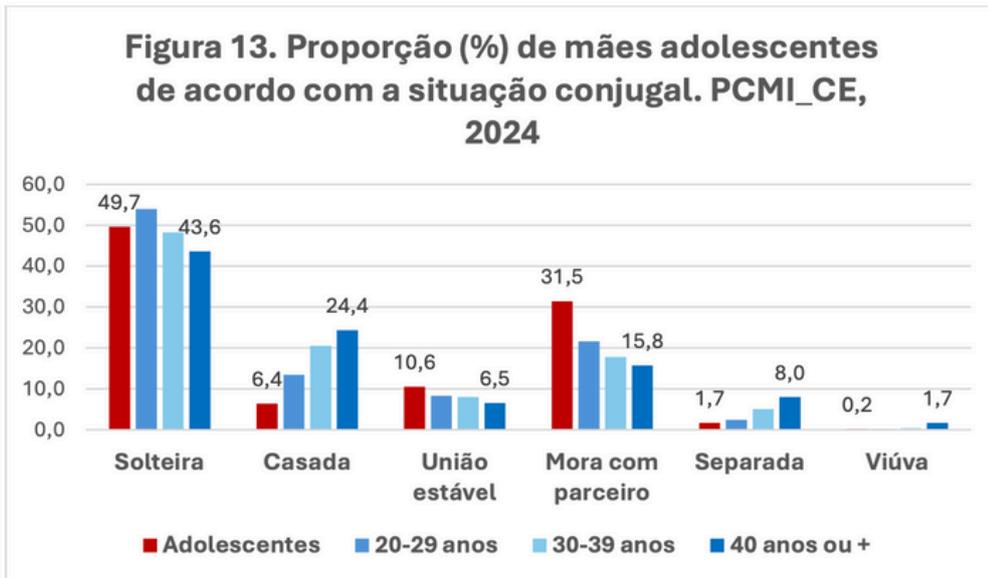
Fonte: Big Data Social/SPS

Entre as mães adolescentes beneficiárias do PCMIC, 82% se autodeclararam pardas, 10% brancas e somente 7% negras, não observando-se diferenças importantes nestas proporções em relação às demais faixas etárias (Figura 11).



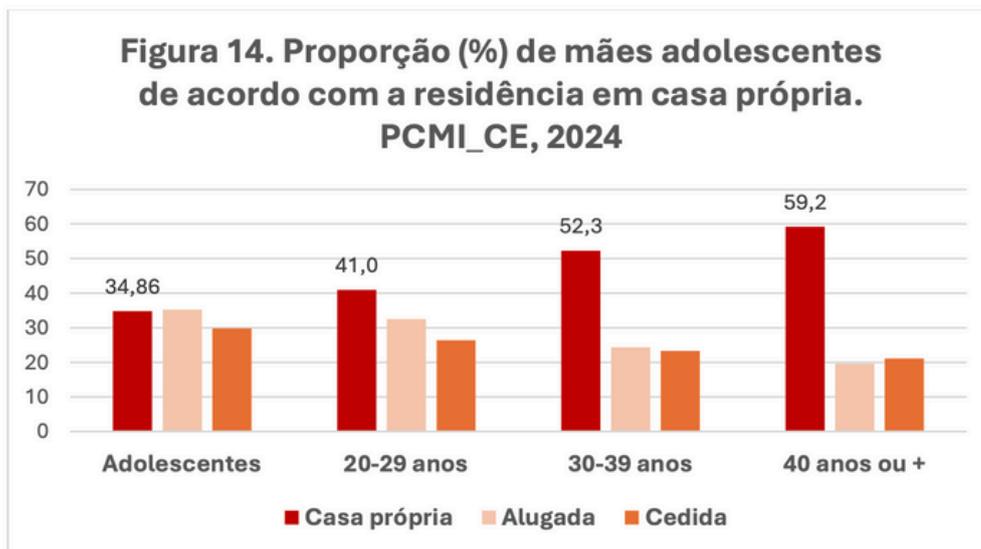
Fonte: Big Data Social/SPS

Cerca de dois terços das mães adolescentes participantes do PCMIC apresentam o nível médio de escolaridade. Somente 5% delas possuem apenas o nível fundamental I, em contraste com 31% apresentados por mães na faixa etária de 40 anos ou acima (Figura 12).



Fonte: Big Data Social/SPS

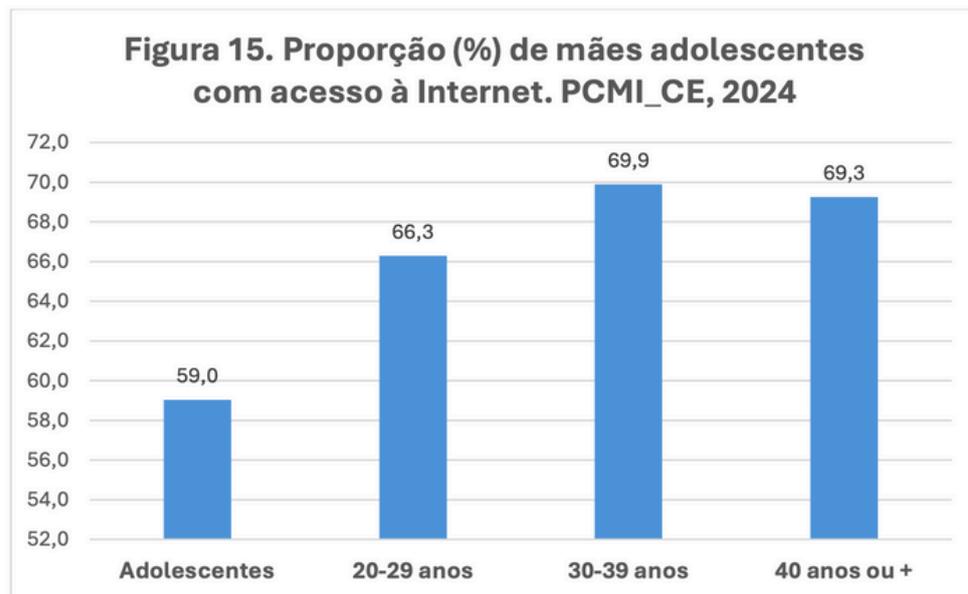
Cerca da metade das mães adolescentes se auto referiram como solteiras e 32% declararam apenas 'morarem com o companheiro'. Somente 6% destas mães declaram serem formalmente casadas (Figura 13).



Fonte: Big Data Social/SPS

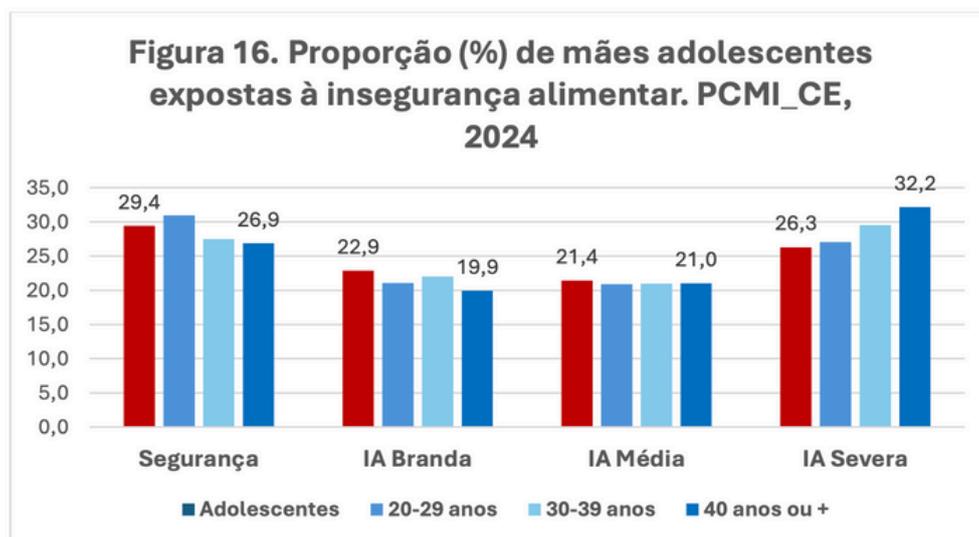
Mães adolescentes apresentaram a menor proporção de residência em casa própria (35%), em comparação aos demais grupos etários. A proporção de famílias com a posse da casa própria aumentou progressivamente com o aumento da faixa etária das mães (Figura 14).





Fonte: Big Data Social/SPS

Mães adolescentes se constituíram no grupo com menor nível de acesso à internet, entre as beneficiárias do PCMIC, com 59% delas referindo acesso contra quase 70% das mães a partir de 30 anos de idade (Figura 15).

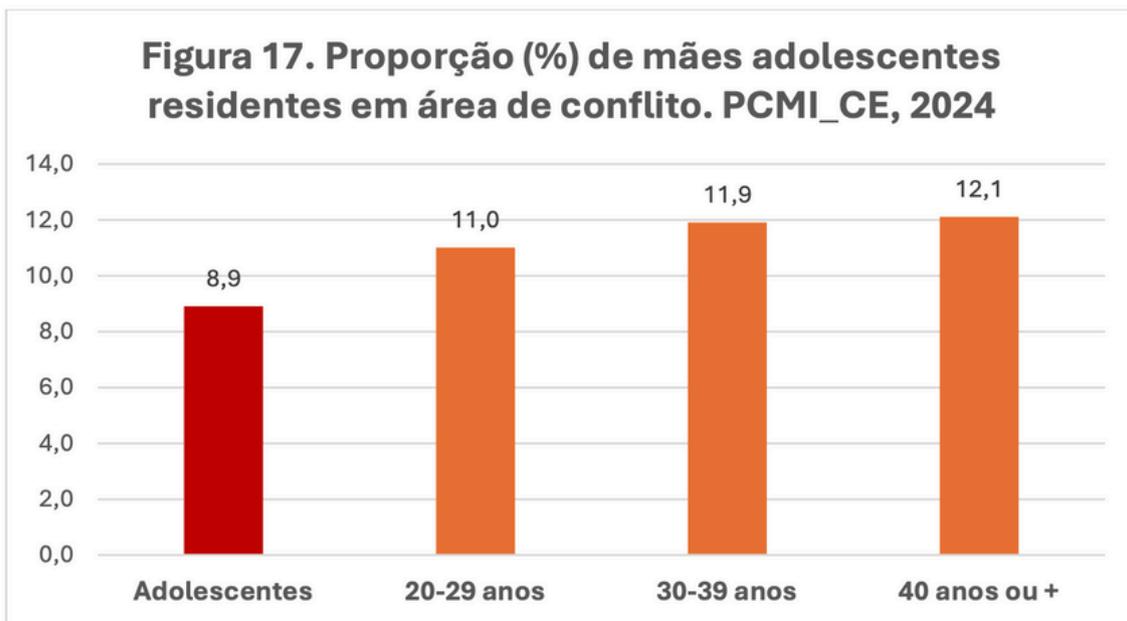


Fonte: Big Data Social/SPS

Cerca de uma de cada quatro famílias com mães adolescentes apresentavam Insegurança Alimentar Severa em 2024, já a segurança alimentar estava presente em 30% destas famílias (Figura 16).



Figura 17. Proporção (%) de mães adolescentes residentes em área de conflito. PCMI_CE, 2024

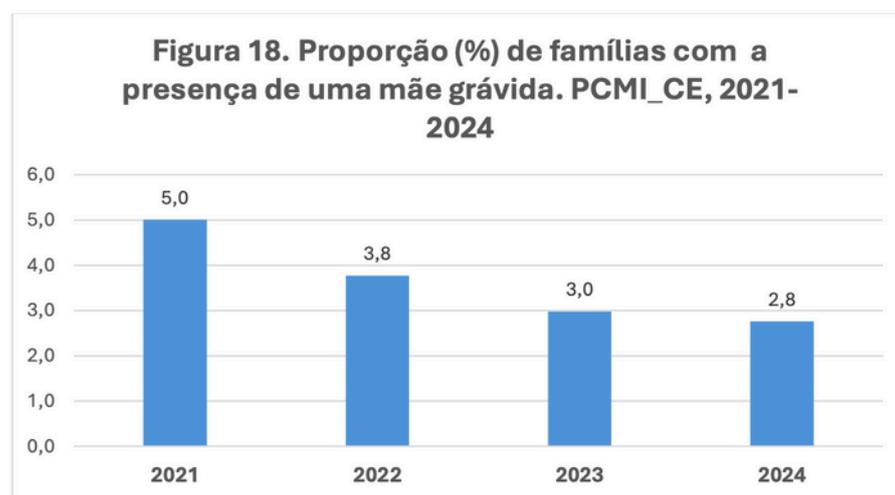


Fonte: Big Data Social/SPS

Mães adolescentes foram as que menos manifestaram a percepção de que se encontravam expostas à violência, residindo em zonas de conflito (9%), em comparação à cerca de 12% das mães de diferentes faixas etárias (Figura 17).

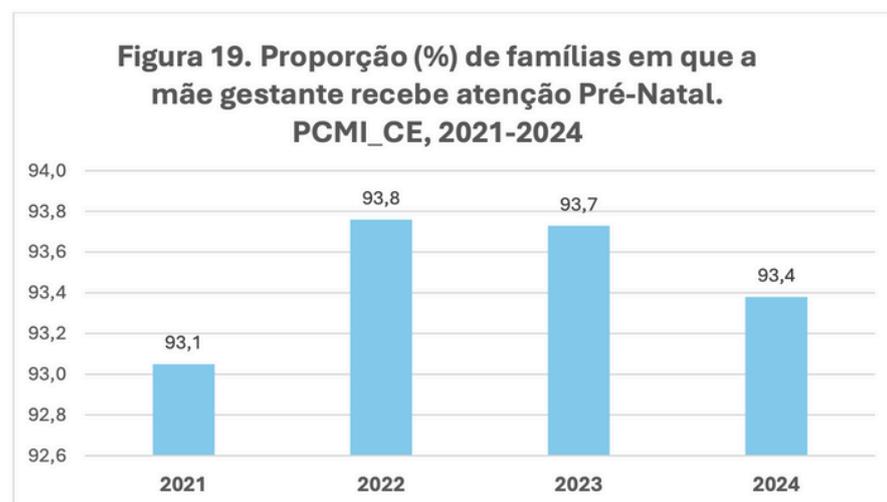


GRAVIDEZ NA FAMÍLIA



Fonte: Big Data Social/SPS

No total de 149.119 famílias beneficiárias do PCMIC pesquisadas de 2021 a 2024, foram encontradas 5.263 (3,5%) mães que se encontravam grávidas. Observou-se que a proporção de famílias com mães gestantes caiu gradativamente ao longo dos últimos quatro anos, passando de 5% em 2021 para 2,8% em 2024 (Figura 18).

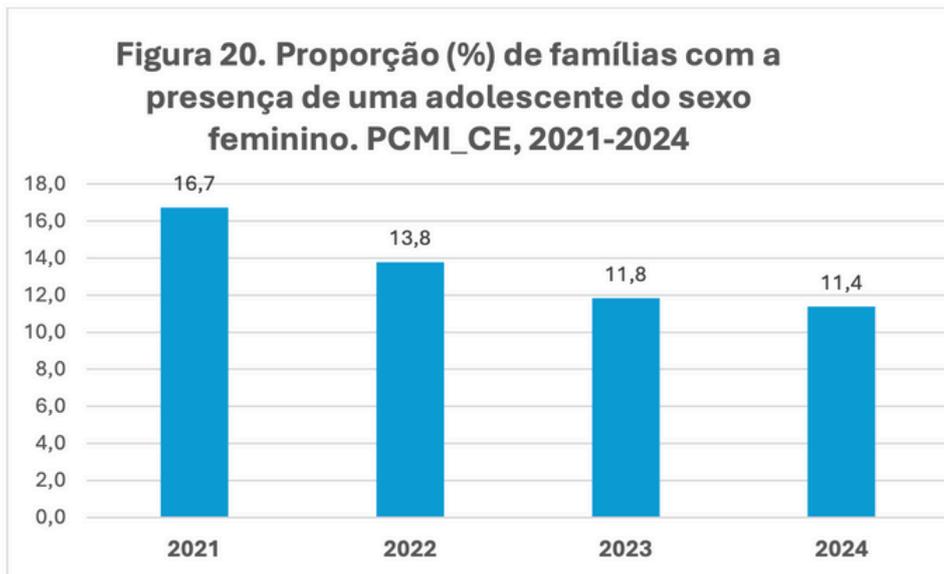


Fonte: Big Data Social/SPS

A cobertura da população gestante com a atenção pré-natal é praticamente universal no estado do Ceará, mesmo quando se trata de um grupo populacional de elevada vulnerabilidade, como é o caso das beneficiárias do PCMIC (Figura 19).

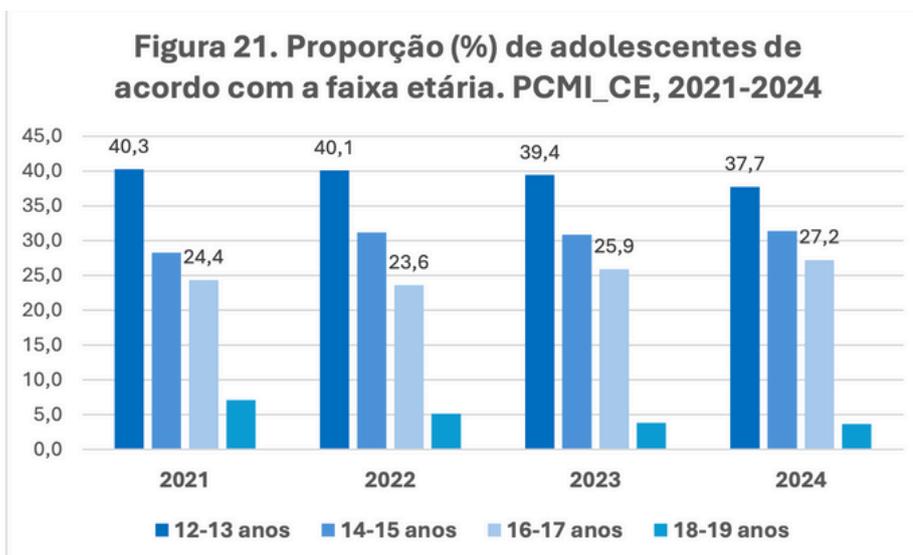
GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Residem nas 149.119 famílias participantes do PCMIC pesquisadas, um total de 19.577 (13%) adolescentes do sexo feminino, na faixa de 12 a 19 anos de idade. (Fonte: Big Data Social/SPS)



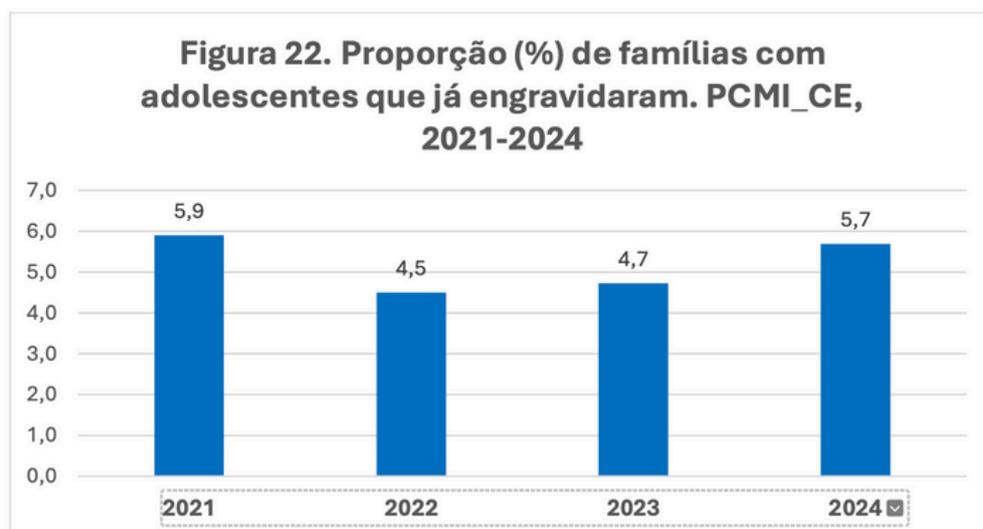
Fonte: Big Data Social/SPS

Nos últimos quatro anos observou-se uma redução na proporção de famílias beneficiárias do PCMIC que apresentavam uma ou mais adolescentes do sexo feminino, passando de 17% em 2021 para 11% em 2024 (Figura 20).



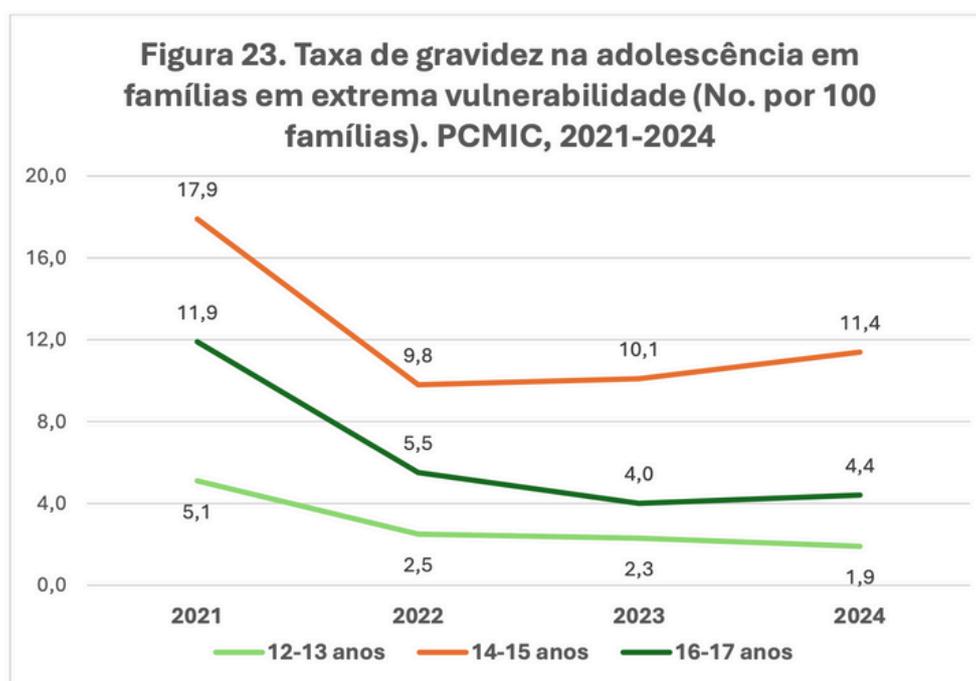
Fonte: Big Data Social/SPS

A maior proporção de adolescentes em famílias beneficiárias do PCMIC, cerca de 40%, está na faixa de 12 a 13 anos. A reduzida proporção de adolescentes na faixa de 18 a 19 anos deve-se ao fato de muitas delas já serem as mães participantes do Programa, não tendo sido portanto computadas neste cálculo (Figura 21).



Fonte: Big Data Social/SPS

A proporção de adolescentes vivendo em famílias beneficiárias do PCMIC que já haviam engravidado, manteve-se estável em torno de 4 a 6% ao longo do período de 2021 a 2024 (Figura 22).



Fonte: Big Data Social/SPS

Observa-se que as taxas para o ano de 2021 foram muito mais elevadas do que as verificadas nos anos seguintes. Em relação às faixas etárias, a que apresentou taxas mais altas foi a de 14 a 15 anos, seguida da faixa de 16 a 17 anos (Figura 23).

DISCUSSÃO



Os resultados apresentados revelam mudanças socioeconômicas e demográficas significativas entre as mães beneficiárias do Programa Cartão Mais Infância Ceará (PCMIC) entre 2021 e 2024. Observa-se um aumento da proporção de mães adolescentes, o que exige maior atenção nas políticas públicas de apoio da Secretaria de Proteção Social do Ceará (SPS_CE), pois mães nessa faixa etária apresentam desafios específicos, como menor proporção de acesso à internet e disponibilidade de casa própria. Além disso, a composição étnico-racial indicou um aumento na autodeclaração de mães pardas e uma leve redução de mães pretas, refletindo a diversidade e as condições específicas de vulnerabilidade social desse grupo.

Outro ponto importante foi o aumento do nível educacional, com uma elevação da proporção de mães com ensino médio e redução das mães com apenas o nível fundamental. Este dado é positivo e sugere avanços em relação à escolarização, o que pode impactar positivamente no desenvolvimento das crianças e na autonomia das mães. Por outro lado, observou-se um aumento nas famílias que vivem de aluguel e nas que vivem em zonas de conflito, apontando para uma possível piora nas condições de habitação e segurança. Entre as diversas formas de deficiências, constatou-se uma elevada predominância de mulheres com limitações físicas e mentais e com déficit visual, sinalizando a necessidade de intervenções públicas de prevenção e amparo.



CONCLUSÕES

- **Juventude e Vulnerabilidade:** A elevação na proporção de mães adolescentes e a alta prevalência de insegurança alimentar severa entre essas famílias reforçam a necessidade de políticas específicas de proteção e suporte para esse grupo.
- **Avanços na Escolaridade:** O aumento na escolaridade das mães pode representar uma janela de oportunidade para programas de qualificação profissional e inserção no mercado de trabalho, especialmente entre as mães mais jovens.
- **Acesso à Tecnologia:** O incremento no acesso à internet sugere avanços na inclusão digital, mas a lacuna entre mães adolescentes e aquelas de faixas etárias superiores aponta para a necessidade de políticas para ampliar o acesso a recursos digitais para todos os beneficiários.
- **Desafios Habitacionais:** A redução na posse de casa própria e o aumento de residências alugadas indicam uma piora nas condições habitacionais, refletindo uma potencial vulnerabilidade estrutural que merece atenção.



RECOMENDAÇÕES



1.Fortalecimento do Apoio às Mães Adolescentes: Políticas públicas devem ser direcionadas para apoiar mães adolescentes, incluindo programas de saúde mental, educação e acesso à tecnologia, visando reduzir a insegurança alimentar e melhorar as condições de vida.

2.Promoção de Qualificação e Empregabilidade: A elevação dos níveis de escolaridade das mães sugere que é o momento de expandir os programas de qualificação profissional voltados para esse público, muitos dos quais já desenvolvidos com sucesso pela SPS_CE, favorecendo a entrada de mães adolescentes no mercado de trabalho.

3.Iniciativas para Expansão do Acesso à Internet: Continuar investindo na inclusão digital, especialmente para grupos vulneráveis, como mães adolescentes, é fundamental para ampliar o acesso à informação e às oportunidades de desenvolvimento pessoal. Com isso torna-se mais efetivo enviar mensagens diretamente para elas pelos serviços públicos governamentais online, orientando por exemplo para o autocuidado e o cuidado com seus filhos.

4.Políticas de Habitação Acessível: É importante expandir as políticas habitacionais já desenvolvidas pela SPS_CE para que garantam segurança residencial para as famílias beneficiárias do PCMIC, promovendo estabilidade e reduzindo a dependência de aluguéis. Sugere-se também oferecer alguma prioridade do Programa Minha Casa Minha Vida a essas mulheres.

5.Atenção às comunidades tradicionais: Deve-se ter discussão com as secretarias de comunidades tradicionais, valorizando especialmente grupos indígenas, quilombolas e de pescadores artesanais, que perfazem uma grande parte destas populações.

6. **Acompanhamento da situação conjugal:** Um número bastante elevado de adolescentes solteiras, que moram com companheiros mas não reconhecem uma condição marital, devendo serem acompanhadas mais de perto ao longo dos anos.

7. **Combate à Insegurança Alimentar:** Adolescentes, especialmente gestantes e nutrizes, devem receber atenção especial dos programas governamentais de alimentação e nutrição, como o 'Ceará Sem Fome', com suplementação de micronutrientes, orientação e melhoria do acesso a uma alimentação saudável e acompanhamento nutricional.

8. **Acessibilidade a adolescentes portadores de deficiências:** Com relação às deficiências constatou-se uma elevada predominância de mulheres com déficit visual, reforçando a necessidade de intervenções com programas de saúde ocular.

9. **Prevenção da gravidez na adolescência:** Embora haja uma tendência mundial de retardo da idade na maternidade, um percentual importante de adolescentes ainda persiste sendo surpreendidas pelo advento de uma gravidez precoce e geralmente indesejada. Nesta população extremamente vulnerável do PCMIC, este problema é especialmente mais grave, requerendo ações de prevenção e controle efetivas, com ênfase na orientação e acessibilidade a métodos anticoncepcionais.

10. **Encorajar o envolvimento dos homens:** Reconhecer que ao lado de cada adolescente grávida, existe ou existiu, uma figura masculina que a engravidou e que muito frequentemente abandonou o lar. Orientar e apoiar estes jovens para que possam assumir suas responsabilidades conjugais seriam iniciativas sensatas e efetivas. Sugere-se oferecer prioridade a suas participações nos cursos ACT e Família +, bem como desenvolver programas inteligentes de envio de mensagens on-line sobre a primeira infância e parentalidade responsável.





É notável como as ações governamentais desenvolvidas pela SPS_CE e outras secretarias, durante e após a pandemia, foram capazes de evitar consequências mais danosas socialmente para essas famílias assistidas pelo PCMI. Evidencia-se que o monitoramento dos indicadores sociais, econômicos, de saúde, nutrição, educação, moradia, relações parentais, entre outros, durante esses 4 anos, foi capaz de revelar tendências positivas e negativas ao longo do tempo, com importante efeito mobilizador da gestão pública, sendo necessário manter essa avaliação progressiva nos próximos anos.

Estas conclusões e recomendações têm o potencial de contribuir para o aprimoramento de políticas e programas de apoio da SPS_CE, promovendo o desenvolvimento socioeconômico das famílias atendidas e reduzindo as desigualdades sociais.



Perfil de Mães e Adolescentes em Situação de Extrema Vulnerabilidade: Uma análise de 149.119 famílias participantes do Programa Cartão Mais Infância Ceará no período de 2021 a 2024

SECRETÁRIA DA PROTEÇÃO SOCIAL, JUSTIÇA, CIDADANIA,
MULHERES E DIREITOS HUMANOS

- Dra. Onélia Leite de Santana

PESQUISADORA PRINCIPAL E CIENTISTA CHEFE FUNCAP

- Profa. Dra. Márcia Maria Tavares Machado

PESQUISADORES ASSOCIADOS

- Prof. Luciano Lima Correia
- Dra. Laécia Amorim
- Profa. Gabriela Buccini

PESQUISADORES COLABORADORES

- José Antônio Macedo
- Dagmar Soares
- Caio Cavalcante

